

**SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE SINAIS DE
TELEVISÃO POR SUBSCRIÇÃO
INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA
2º TRIMESTRE DE 2016**

Índice

SUMÁRIO.....	4
1. Assinantes do serviço de distribuição de sinais de televisão por subscrição	6
2. Ofertas em pacote	8
3. Penetração do serviço.....	9
4. Quotas por prestador	11
5. Receitas do serviço	12
6. Número de canais, acesso a canais <i>premium</i> e serviços utilizados.....	13
7. Evolução do número de assinantes por tecnologia	16
7.1. Assinantes do serviço de televisão por cabo.....	16
7.2. Assinantes do serviço de televisão sobre fibra ótica (FTTH/B).....	17
7.3. Assinantes do serviço de televisão sobre xDSL/IP.....	18
7.4. Assinantes do serviço de televisão por satélite (DTH)	19

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Evolução do total de assinantes de serviços de distribuição de sinais de TVS.....	6
Gráfico 2 - Evolução de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS por tecnologia	8
Gráfico 3 - Evolução do total de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS face ao total de alojamentos	10
Gráfico 4 - Número de canais disponíveis no lar	14
Gráfico 5 – Funcionalidades do serviço de distribuição de sinais de TVS utilizadas	15
Gráfico 6 - Evolução dos assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS por cabo e análise de previsão	17
Gráfico 7 - Evolução dos assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS (FTTH/B) e análise de previsão	18
Gráfico 8 - Evolução dos assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS (outras tecnologias) e análise de previsão	19
Gráfico 9 - Evolução dos assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS (DTH) e análise de previsão	20

Índice de tabelas

Tabela 1 - Assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS por tecnologia.....	7
Tabela 2 - Assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS por tipo de oferta contratada	9
Tabela 3 - Quotas de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS'	11
Tabela 4 – Receitas do serviço de distribuição de sinais de TVS	12
Tabela 5 – Receitas médias mensais do serviço de distribuição de sinais de TVS	13
Tabela 6 - Percentagem de lares com acesso a canais <i>premium</i>	14

SUMÁRIO

- No final do segundo trimestre de 2016 (2T16) existiam cerca de 3,6 milhões¹ de assinantes do serviço de distribuição de sinais de Televisão por Subscrição (TVS), mais 36 mil (+1 por cento) que no trimestre anterior e mais 160 mil (+4,7 por cento) do que no mesmo período do ano anterior.
- O crescimento do serviço deveu-se às ofertas suportadas em fibra ótica (FTTH/B), cujo número de subscritores aumentou 56 mil (+6,4 por cento) em relação ao trimestre anterior e 205 mil (+28,6 por cento) face ao período homólogo, atingindo assim os 25,7 por cento do total de assinantes.

O serviço de distribuição de TVS por cabo representava 37,3 por cento do total de assinantes, enquanto o xDSL e o DTH foram utilizados por 20,2 e 16,8 por cento dos assinantes, respetivamente.

- Estima-se que cerca de 88,8 por cento dos assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS dispunham deste serviço integrado em pacote. O número de assinantes com o serviço de TVS integrado em pacote aumentou 1,6 por cento face ao trimestre anterior.
- O Grupo NOS detinha a quota de assinantes mais elevada (43,7 por cento), seguindo-se a MEO², a Vodafone e a Cabovisão³ com quotas de 39,7 por cento, 11,7 por cento e 4,8 por cento, respetivamente¹. A Vodafone foi o prestador que, em termos líquidos, mais assinantes captou no 2T16.

¹ Não se consideraram, para efeitos de contabilização de assinantes e quotas, os serviços prestados ao abrigo do protocolo celebrado entre o Governo da República, os Governos Regionais, a ANACOM, a NOS Açores e a NOS Madeira e que visa garantir aos cidadãos dos arquipélagos o acesso gratuito aos canais generalistas de âmbito nacional bem como a gradual migração da tecnologia analógica para a digital. Os serviços prestados ao abrigo dos mencionados protocolos abrangiam cerca de 31,7 mil alojamentos no 2T16, dos quais 21,6 mil no caso dos Açores e 10,2 mil no caso da Madeira. Desta situação poderão resultar ligeiras diferenças face ao número de assinantes e quotas apresentados em publicações anteriores, em que eram contabilizados os assinantes ao abrigo deste protocolo.

² Em 2 de Junho de 2015, a Altice completou a aquisição de 100 por cento do capital da PT Portugal, SGPS que detém a MEO - Serviços de Comunicações e Multimédia S.A., tendo a Comissão Europeia, imposto o desinvestimento da Altice na ONI e na Cabovisão.

³ Em 15 de setembro de 2015, a Altice anunciou que acordou com o fundo de investimento APAX France a alienação das suas operadoras portuguesas, ONI e Cabovisão. A 12 de outubro de 2015, a Autoridade de Concorrência foi notificada da aquisição do controlo exclusivo das sociedades Cabovisão-Televisão por Cabo, Winreason e Oni SGPS pela Cabolink, sociedade controlada pela Apax Partners Midmarket SA e pela Apax France. No dia 11 de novembro de 2015, a ERC deliberou que não se opunha à operação de concentração. No dia 27 de novembro de 2015, a Autoridade da Concorrência deliberou também a não oposição à mesma operação. No dia 21 de dezembro de 2015, foi noticiado que a Comissão Europeia aprovou a Apax como compradora adequada para a Cabovisão e a Oni. No dia 20 de janeiro de 2016, a Altice anunciou a conclusão da alienação da ONI e da Cabovisão ao fundo de investimento Apax France.

- As receitas totais do serviço de distribuição de sinais de TVS (*stand-alone* e pacotes que englobam este serviço) totalizaram 895 milhões de euros no segundo trimestre de 2016 (+9,2 por cento em relação ao trimestre homólogo).
- No final do 2T16, cerca de 18,1 por cento dos lares com serviço de distribuição de sinais de TVS tinham acesso a canais *premium* (um aumento de 1,1 pontos percentuais face ao ano anterior), enquanto 77,5 por cento dispunham de mais de 80 canais (um aumento de 6,7 pontos percentuais em termos homólogos).

O nível de utilização das funcionalidades do serviço de distribuição de sinais de TVS diminuiu um ponto percentual no 2.º trimestre deste ano, verificando-se que cerca de 71 por cento dos assinantes utilizaram pelo menos uma das funcionalidades disponíveis. As gravações automáticas foram o serviço mais usado, seguidas do guia de programação de TV, dos canais em alta definição e das gravações manuais.

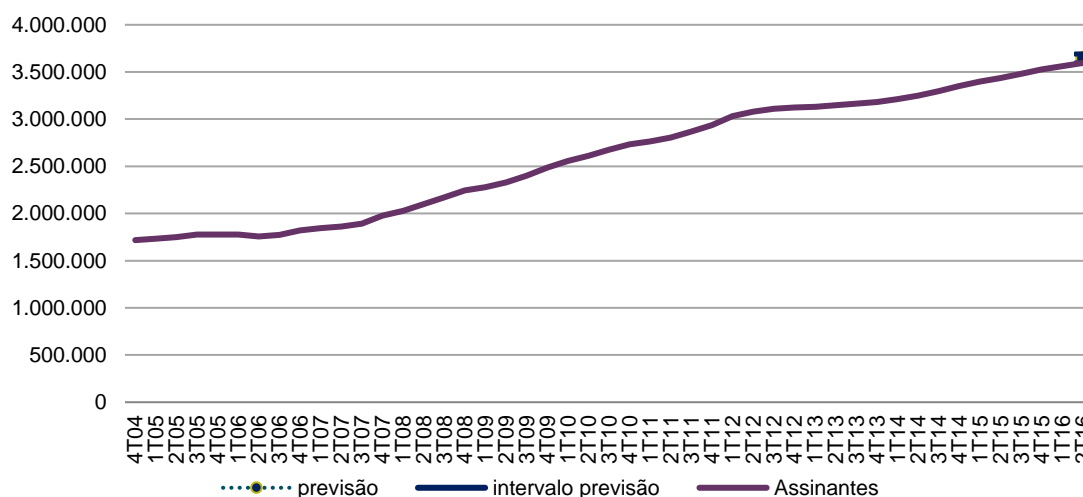
- No 2T16 cerca de 3,4 por cento dos indivíduos com 10 ou mais anos tinha subscrito serviços de *streaming on demand* (i.e. Netflix, Fox Play e NPlay).

1. Assinantes do serviço de distribuição de sinais de televisão por subscrição

No final do 2.º trimestre de 2016 (2T16) o número total de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS atingiu cerca de 3,6 milhões^{4,5,6} mais 36 mil (+1 por cento) que no trimestre anterior e mais 160 mil (+4,7 por cento) do que no mesmo período do ano anterior.

O valor do número de assinantes registado no final do 2T16 situa-se dentro do intervalo de previsão resultante da evolução histórica recente desta variável.

Gráfico 1 - Evolução do total de assinantes de serviços de distribuição de sinais de TVS



Unidade: 1 assinante

Fonte: ANACOM

Nota 1: Recorreu-se a um modelo de regressão linear múltipla com tendência linear até ao 4º trimestre de 2007, com alteração de tendência a partir daí, e tendência quadrática a partir do 3º trimestre de 2012: $Y_t = 1.701.031 + 13.745 t - 507.066 \text{ est}1 + 60.758 \text{ est}1 * t + 2.808.628 \text{ est}2 - 98.519 \text{ est}2 * t + 1.704 \text{ est}2 * t^2$. A alteração ocorrida a partir do 4º trimestre de 2007 deveu-se à mudança de estrutura resultante do *spin-off* da PT Multimédia. A tendência verificada a partir do 3º trimestre de 2012 deveu-se à conjuntura macroeconómica. Intervalo de previsão com um nível de significância de 95 por cento e R^2 ajustado de 0,9992.

⁴A informação foi recolhida junto dos prestadores deste serviço e poderá ser objeto de alterações caso se verifiquem revisões ou atualizações. A data de referência da receção da informação é 30 de julho de 2016.

⁵ O número de subscritores do serviço de distribuição de sinais de TVS relativo aos períodos anteriores foi alterado na sequência de atualizações por parte de um prestador.

⁶ Não se consideraram, para efeitos de contabilização de assinantes e quotas, os serviços prestados ao abrigo do protocolo celebrado entre o Governo da República, os Governos Regionais, a ANACOM, a NOS Açores e a NOS Madeira e que visa garantir aos cidadãos dos arquipélagos o acesso gratuito aos canais generalistas de âmbito nacional bem como a gradual migração da tecnologia analógica para a digital. Os serviços prestados ao abrigo dos mencionados protocolos abrangiam cerca de 31,7 mil alojamentos no 2T16, dos quais 21,6 mil no caso dos Açores e 10,2 mil no caso da Madeira.

O crescimento do serviço deveu-se, sobretudo, às ofertas suportadas em fibra ótica (FTTH/B), que registaram mais 56 mil assinantes no final do trimestre. O número de assinantes de ofertas suportadas em xDSL, DTH e redes de TV por cabo diminuiu.

Tabela 1 - Assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS por tecnologia⁷

	2T15	1T16	2T16	Varição trimestral	Varição homóloga
Cabo	1.354	1.345	1.341	-0,3%	-0,9%
FTTH/B	719	868	924	6,4%	28,6%
xDSL	756	740	725	-2,0%	-4,1%
DTH	607	607	606	-0,2%	-0,3%
Total	3.436	3.560	3.595	1,0%	4,7%

Unidade: 1000 assinantes; %

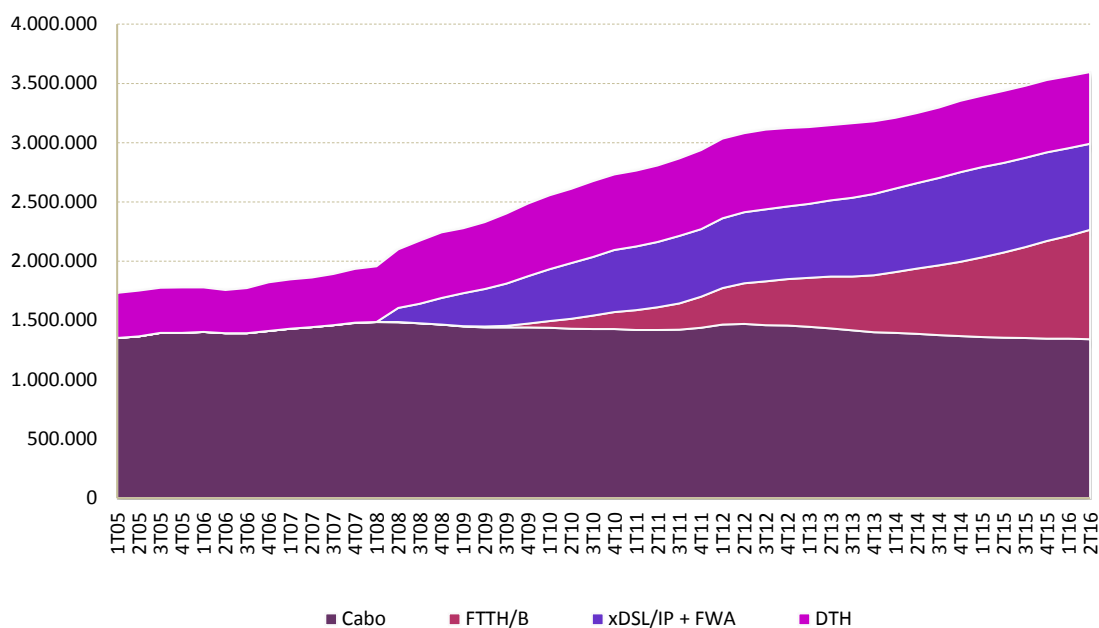
Fonte: ANACOM

Nota: O número de subscritores do serviço de distribuição de sinais de TVS relativo aos períodos anteriores foi alterado na sequência de atualizações por parte de um prestador.

No final do 2T16, o serviço de distribuição de sinais de TVS por cabo representava 37,3 por cento do total de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS. A fibra ótica (FTTH/B) atingiu os 25,7 por cento, enquanto o xDSL representava 20,2 por cento. O DTH era utilizado por 16,8 por cento do total de assinantes.

⁷ Não se consideraram, para efeitos de contabilização de assinantes e quotas, os serviços prestados ao abrigo do protocolo celebrado entre o Governo da República, os Governos Regionais, a ANACOM, a NOS Açores e a NOS Madeira e que visa garantir aos cidadãos dos arquipélagos o acesso gratuito aos canais generalistas de âmbito nacional bem como a gradual migração da tecnologia analógica para a digital. Os serviços prestados ao abrigo dos mencionados protocolos abrangiam cerca de 31,7 mil alojamentos no 2T16, dos quais 21,6 mil no caso dos Açores e 10,2 mil no caso da Madeira. Desta situação poderão resultar ligeiras diferenças face ao número de assinantes e quotas apresentados em publicações anteriores, em que eram contabilizados os assinantes ao abrigo deste protocolo.

Gráfico 2 - Evolução de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS por tecnologia



Unidade: 1 assinante

Fonte: ANACOM

2. Ofertas em pacote

A principal forma de comercialização do serviço de distribuição de sinais de TVS assentou nas ofertas em pacote. Estima-se que, no final do 2T16, cerca de 88,8 por cento dos assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS dispusessem deste serviço integrado em pacote.

O número de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS integrado em pacote aumentou 8,1 por cento desde o 2T15 e 1,6 por cento no último trimestre.

Tabela 2 - Assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS por tipo de oferta contratada

	2T15	1T16	2T16	Variação trimestral	Variação homóloga
Só TV (estimado)	482	418	404	-3,3%	-16,2%
Assinantes TV integrado em pacote de serviços, dos quais:	2.954	3.142	3.191	1,6%	8,1%
. Pacote <i>Double play</i>	397	343	330	-3,8%	-16,8%
. Pacote <i>Triple play</i>	1.312	1.363	1.387	1,7%	5,7%
. Pacote <i>Quadruple play</i>	106	158	136	-13,8%	27,7%
. Pacote <i>Quintuple play</i>	1.139	1.277	1.339	4,8%	17,6%
TOTAL	3.436	3.560	3.595	1,0%	4,7%

Unidades: 1000 assinantes; %

Fonte: ANACOM

Nota: O número de subscritores do serviço de distribuição de sinais de TVS relativo aos períodos anteriores foi alterado na sequência de atualizações por parte de um prestador.

3. Penetração do serviço

A penetração deste serviço⁸ varia consoante a base de referência (denominador) utilizada.

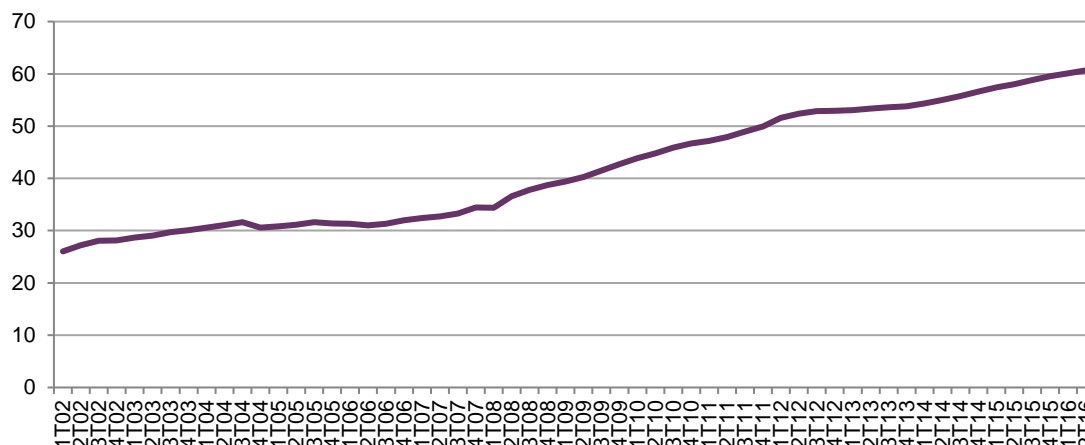
Caso se considere o total de **alojamentos familiares clássicos**⁹, verifica-se que a penetração do serviço de distribuição de sinais de TVS atingiu os 60,7 assinantes por cada 100 alojamentos¹⁰.

⁸ No presente relatório, e para efeito do cálculo das penetrações, utilizam-se as estimativas mais recentes da população, alojamentos familiares clássicos e famílias clássicas, após Censos 2011, publicados pelo INE. Por essa razão, os valores agora publicados não são comparáveis com os valores de relatórios anteriores.

⁹ Dever-se-á levar em consideração que o número de alojamentos familiares clássicos poderá incluir alojamentos não ocupados permanentemente, nomeadamente segundas habitações. Este efeito poderá não ser homogêneo ao longo do território.

¹⁰ Não se consideraram, para efeitos de contabilização de assinantes e quotas, os serviços prestados ao abrigo do protocolo celebrado entre o Governo da República, os Governos Regionais, a ANACOM, a NOS Açores e a NOS Madeira e que visa garantir aos cidadãos dos arquipélagos o acesso gratuito aos canais generalistas de âmbito nacional bem como a gradual migração da tecnologia analógica para a digital. Os serviços prestados ao abrigo dos mencionados protocolos abrangiam cerca de 31,7 mil alojamentos no 2T16, dos quais 21,6 mil no caso dos Açores e 10,2 mil no caso da Madeira. Desta situação poderão resultar ligeiras diferenças face ao número de assinantes e quotas apresentados em publicações anteriores, em que eram contabilizados os assinantes ao abrigo deste protocolo.

Gráfico 3 - Evolução do total de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS face ao total de alojamentos



Unidade: assinantes por 100 alojamentos

Fonte: ANACOM, INE

Nota: No presente relatório, e para efeito do cálculo das penetrações, utilizam-se as estimativas mais recentes da população, alojamentos familiares clássicos e famílias clássicas, após Censos 2011, publicados pelo INE. Por essa razão, os valores agora publicados não são comparáveis com os valores de relatórios anteriores.

No entanto, tendo em conta que o número de alojamentos familiares clássicos inclui alojamentos de residência habitual e alojamentos de uso sazonal ou residências secundárias, é também relevante aferir a penetração do serviço tendo por base o número de famílias clássicas. Tendo em conta este agregado, a penetração foi de 88,1 assinantes por cada 100 famílias clássicas¹¹.

¹¹ De referir, no entanto, que o número de assinantes de distribuição de sinais de TVS inclui assinantes não residenciais. Estima-se que no final de 2015 representassem cerca de 9,3 por cento do total de assinantes, de acordo com a informação disponível.

4. Quotas por prestador

O Grupo NOS detinha a quota mais elevada de assinantes do serviço de sinais de TVS (43,7 por cento), seguindo-se a MEO¹², a Vodafone e a Cabovisão¹³ com quotas de 39,7 por cento, 11,7 por cento e 4,8 por cento, respetivamente. A Vodafone foi o prestador que, em termos líquidos, mais assinantes captou no 2T16.

Tabela 3 - Quotas de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS^{14,15}

	2T15	1T16	2T16
Grupo NOS	43,7%	43,8%	43,7%
NOS	40,8%	41,0%	41,0%
NOS Madeira	1,9%	1,8%	1,8%
NOS Açores	1,0%	0,9%	0,9%
Grupo Altice	47,1%	40,1%	39,7%
MEO ¹²	41,4%	40,1%	39,7%
Cabovisão	5,7%	-	-
Vodafone	9,1%	11,1%	11,7%
Cabovisão ¹³	-	4,9%	4,8%
MEO	-	-	-
Outros prestadores	0,2%	0,1%	0,1%

Unidade: %

Fonte: ANACOM

Nota: O número de subscritores do serviço de distribuição de sinais de TVS relativo aos períodos anteriores foi alterado na sequência de atualizações por parte de um prestador.

¹² Em 2 de Junho de 2015, a Altice completou a aquisição de 100 por cento do capital da PT Portugal, SGPS que detém a MEO - Serviços de Comunicações e Multimédia S.A., tendo a Comissão Europeia, imposto o desinvestimento da Altice na ONI e na Cabovisão.

¹³ Em 15 de setembro de 2015, a Altice anunciou que acordou com o fundo de investimento APAX France a alienação das suas operadoras portuguesas, ONI e Cabovisão. A 12 de outubro de 2015, a Autoridade de Concorrência foi notificada da aquisição do controlo exclusivo das sociedades Cabovisão-Televisão por Cabo, Winreason e Oni SGPS pela Cabolink, sociedade controlada pela Apax Partners Midmarket SA e pela Apax France. No dia 11 de novembro de 2015, a ERC deliberou que não se opunha à operação de concentração. No dia 27 de novembro de 2015, a Autoridade da Concorrência deliberou também a não oposição à mesma operação. No dia 21 de dezembro de 2015, foi noticiado que a Comissão Europeia aprovou a Apax como compradora adequada para a Cabovisão e a Oni. No dia 20 de janeiro de 2016, a Altice anunciou a conclusão da alienação da ONI e da Cabovisão ao fundo de investimento Apax France.

¹⁴ Não se consideraram, para efeitos de contabilização de assinantes e quotas, os serviços prestados ao abrigo do protocolo celebrado entre o Governo da República, os Governos Regionais, a ANACOM, a NOS Açores e a NOS Madeira e que visa garantir aos cidadãos dos arquipélagos o acesso gratuito aos canais generalistas de âmbito nacional bem como a gradual migração da tecnologia analógica para a digital. Os serviços prestados ao abrigo dos mencionados protocolos abrangiam cerca de 31,7 mil alojamentos no 2T16, dos quais 21,6 mil no caso dos Açores e 10,2 mil no caso da Madeira. Desta situação poderão resultar ligeiras diferenças face ao número de assinantes e quotas apresentados em publicações anteriores, em que eram contabilizados os assinantes ao abrigo deste protocolo.

¹⁵ Existem operadores que atuam em segmentos específicos de mercado. A posição relativa que os operadores ocupam neste quadro não deve ser interpretada como um indicador da qualidade dos serviços prestados ou da performance desses operadores nos segmentos em que atuam.

5. Receitas do serviço

No segundo trimestre de 2016, as receitas provenientes do serviço de distribuição de sinais de TVS *single-play* e de pacotes que incluem este serviço totalizaram 895 milhões de euros (+9,2 por cento do que no ano anterior), sendo que os pacotes *quadruple* e *quintuple-play* foram os *drivers* do crescimento da receita.

Tabela 4 – Receitas do serviço de distribuição de sinais de TVS

	Janeiro - Junho 2015		Janeiro - Junho 2016		Variação homóloga
Só TV (estimado)	109	13,3%	93	10,4%	-14,7%
Total de receitas de pacotes se serviços que incluem o serviço de distribuição de sinais de TVS, dos quais:	711	86,7%	802	89,6%	12,9%
.Pacote <i>Double play</i>	59	7,2%	49	5,5%	-17,1%
.Pacote <i>Triple play</i>	275	33,5%	264	29,5%	-3,9%
.Pacote <i>Quadruple play</i>	24	2,9%	41	4,6%	72,5%
.Pacote <i>Quintuple play</i>	353	43,1%	448	50,0%	26,9%
TOTAL	820		895		9,2%

Unidades: milhões de euros, %

Fonte: ANACOM

Nota: Receitas acumuladas desde o início do ano.

A receita média mensal dos pacotes que englobam o serviço de distribuição de sinais de TVS foi de 42,6 euros no 2T16, mais 1,4 euros (+3,4 por cento) relativamente ao mesmo período do ano passado.

Tabela 5 – Receitas médias mensais do serviço de distribuição de sinais de TVS

	Janeiro - Junho 2015	Janeiro - Junho 2016	Varição homóloga
Só TV (estimado)	35,2	36,8	4,7%
Receita média mensal de pacotes de serviços que incluem o serviço de distribuição de sinais de TVS, das quais:	41,2	42,6	3,4%
. Pacote <i>Double play</i>	24,8	23,8	-3,9%
. Pacote <i>Triple play</i>	34,3	32,3	-5,9%
. Pacote <i>Quadruple play</i>	45,0	48,4	7,7%
. Pacote <i>Quintuple play</i>	55,7	57,7	3,7%
TOTAL	40,3	41,9	4,0%

Unidades: euros, %

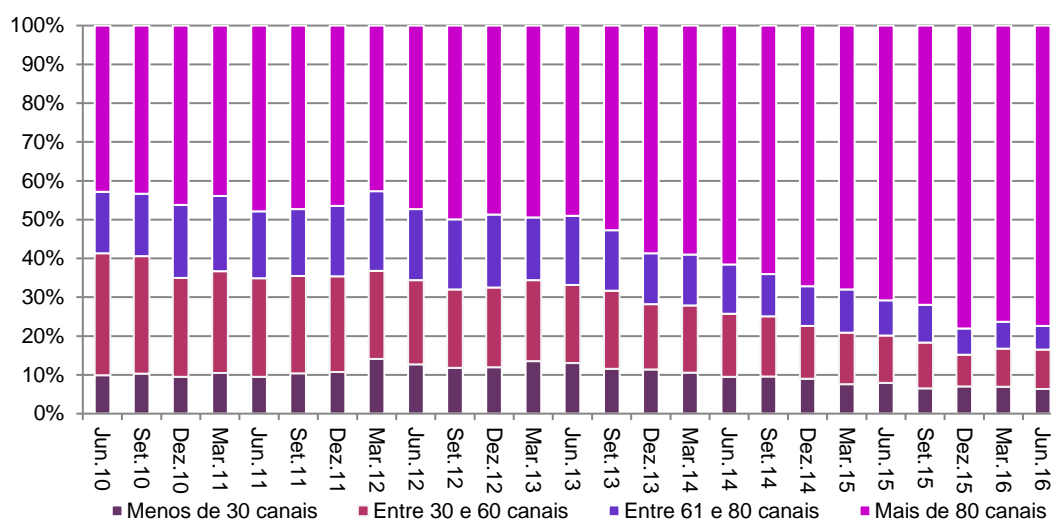
Fonte: ANACOM

6. Número de canais, acesso a canais *premium* e serviços utilizados

De acordo com o Barómetro de Telecomunicações da Markttest-Rede Fixa¹⁶, cerca de 77,5 por cento dos lares com serviço de distribuição de sinais de TVS dispunham de mais de 80 canais no final do 2T16, um aumento de 6,7 pontos percentuais face ao trimestre homólogo.

¹⁶ O Barómetro Telecomunicações é um estudo regular da Markttest para o setor das Telecomunicações. O universo do Barómetro de Telecomunicações - Rede Fixa é composto pelos lares de Portugal Continental e regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. Mensalmente é recolhida uma amostra proporcional ao universo em estudo e representativa do mesmo.

Gráfico 4 - Número de canais disponíveis no lar



Unidade: %

Fonte: Marktest-Barómetro de Telecomunicações 2010-2016

Base: Lares com televisão paga (Total)

Verificou-se também um aumento do número de lares com o serviço de distribuição de sinais de TVS com acesso a canais *premium*: cerca de 18,1 por cento dos lares tinha acesso a este tipo de canais, o que corresponde a mais 1,1 pontos percentuais do que no período homólogo e a mais 0,3 pontos percentuais do que no trimestre anterior.

Tabela 6 - Percentagem de lares com acesso a canais *premium*

	2T15	1T16	2T16	Variação trimestral (p.p.)	Variação homóloga (p.p.)
Lares com acesso a Canais Premium	17,0	17,7	18,1	0,3	1,1

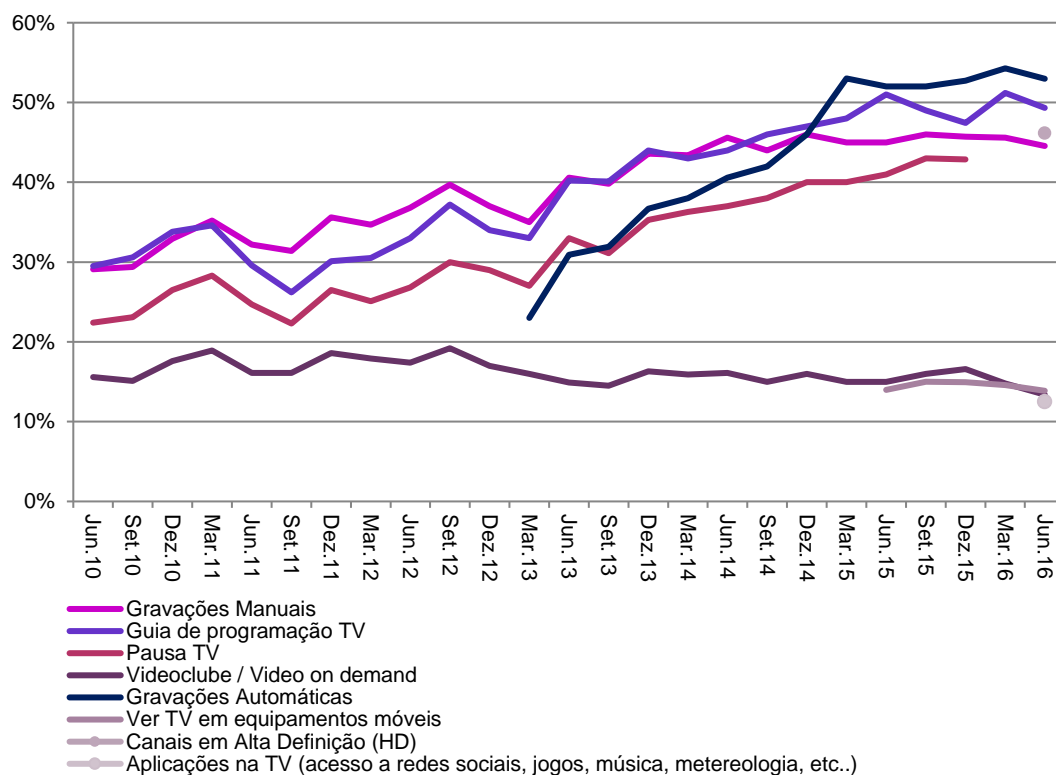
Fonte: Marktest-Barómetro de Telecomunicações 2015-2016

Unidade: %, p.p.

Base: Lares com televisão paga (Total)

De acordo com a mesma fonte, o nível de utilização das funcionalidades do serviço de distribuição de sinais de TVS diminuiu 1 ponto percentual no 2.º trimestre deste ano, verificando-se que cerca de 71 por cento dos assinantes utilizaram pelo menos uma das funcionalidades disponíveis. Cerca de 53 por cento dos assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS utilizaram as gravações automáticas. O guia de programação foi utilizado por 49 por cento dos assinantes, os canais em alta definição (HD) foram visualizados por 46 por cento dos assinantes e as gravações manuais foram utilizadas por 45 por cento dos assinantes.

Gráfico 5 – Funcionalidades do serviço de distribuição de sinais de TVS utilizadas



Fonte: Marktest-Barómetro de Telecomunicações 2010-2016

Unidade: %

Base: Lares com televisão paga (Total)

No 2T16, de acordo com o Barómetro de Telecomunicações da Marktest, 3,4 por cento dos indivíduos com 10 ou mais anos tinha subscrito serviços de *video streaming on demand* (i.e Netflix, Fox Play ou NPlay).

7. Evolução do número de assinantes por tecnologia

Apresenta-se de seguida de forma mais detalhada a evolução do número de assinantes de televisão por tecnologia: cabo, fibra ótica (FTTH/B), xDSL e satélite (DTH).

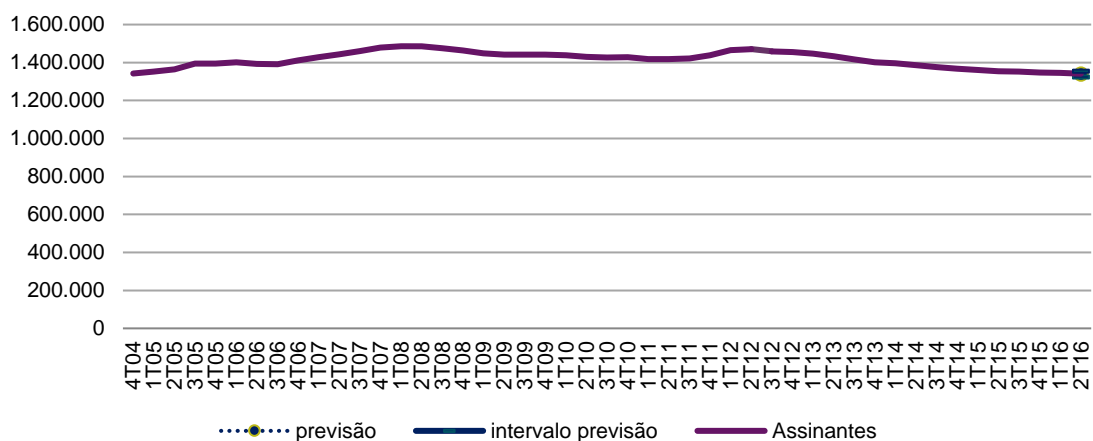
7.1. Assinantes do serviço de televisão por cabo

São 7 as entidades que reportaram informação sobre a prestação deste serviço através das redes de TV por cabo: Grupo NOS, Cabovisão, Associação de Moradores de Almancil, STV, Transview, Cyclop Net e Sousa Pinheiro Telecomunicações.

No 2T16, o número total de assinantes do serviço de televisão por cabo - cerca de 1,341¹⁷ milhões – diminuiu cerca de 4 mil face ao trimestre anterior (-0,3 por cento). Este valor encontra-se dentro do intervalo de previsão resultante da tendência histórica.

¹⁷ Não se consideraram, para efeitos de contabilização de assinantes e quotas, os serviços prestados ao abrigo do protocolo celebrado entre o Governo da República, os Governos Regionais, a ANACOM, a NOS Açores e a NOS Madeira e que visa garantir aos cidadãos dos arquipélagos o acesso gratuito aos canais generalistas de âmbito nacional bem como a gradual migração da tecnologia analógica para a digital. Os serviços prestados ao abrigo dos mencionados protocolos abrangiam cerca de 31,7 mil alojamentos no 2T16, dos quais 21,6 mil no caso dos Açores e 10,2 mil no caso da Madeira. Desta situação poderão resultar ligeiras diferenças face ao número de assinantes e quotas apresentados em publicações anteriores, em que eram contabilizados os assinantes ao abrigo deste protocolo.

Gráfico 6 - Evolução dos assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS por cabo e análise de previsão



Unidade: 1 assinante

Fonte: ANACOM

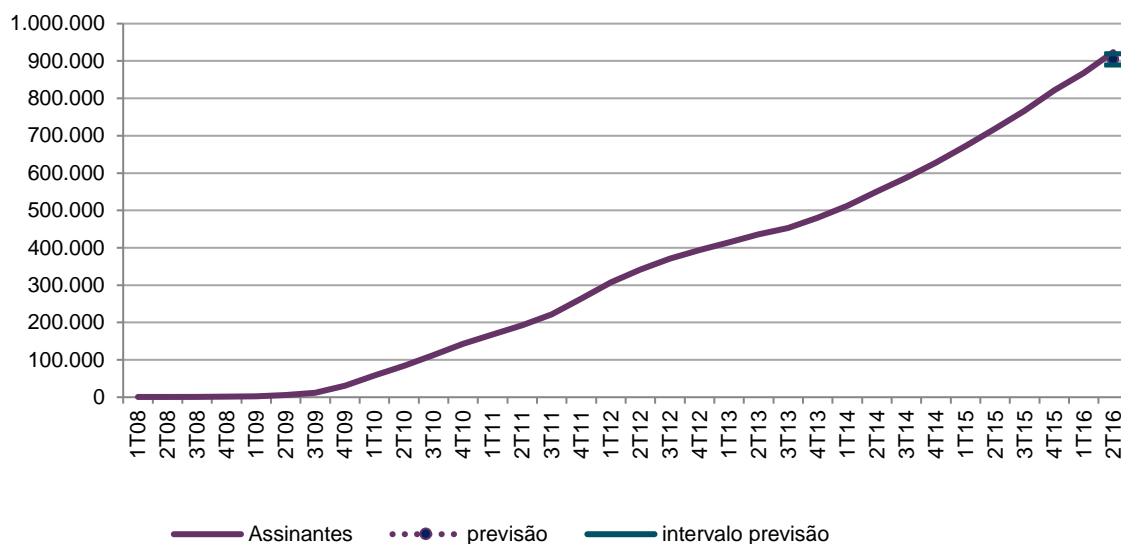
Em comparação com o trimestre homólogo, o número de assinantes nesta tecnologia registou um decréscimo de 0,9 por cento.

7.2. Assinantes do serviço de televisão sobre fibra ótica (FTTH/B)

Existem atualmente 3 entidades que disponibilizam ofertas do serviço de distribuição de sinais de TVS sobre fibra ótica (FTTH/B): MEO, Vodafone e Grupo NOS.

Durante o 2T16, o número de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS cujo serviço se suporta em fibra ótica (FTTH/B) aumentou 6,4 por cento, atingindo cerca de 924 mil. A evolução verificada encontra-se ligeiramente acima do intervalo de previsão resultante da tendência histórica. As variações ocorridas estão relacionadas sobretudo com a atividade da Vodafone e, em menor medida, com a atividade da MEO e da NOS.

Gráfico 7 - Evolução dos assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS (FTTH/B) e análise de previsão



Unidade: 1 assinante
 Fonte: ANACOM

Nota 1: Recorreu-se a um modelo de regressão linear múltipla com tendência linear até ao 4º trimestre de 2011, com tendência quadrática a partir daí e até ao 1º trimestre de 2014: $Y = -19.845 + 26.734 t_1 - 216.011 \text{ est}2 + 64.288 t_2 - 1.380 t_2^2 - 328.906 \text{ est}3 + 44.754 t_3$. A modelação foi efetuada a partir do 3.º trimestre de 2009. A alteração ocorrida a partir do 4º trimestre de 2011 deveu-se à conjuntura macroeconómica. A tendência verificada a partir do 1º trimestre de 2014 deveu-se sobretudo ao aumento do número de subscritores de um prestador. Intervalo de previsão a um nível de significância de 95 por cento e R^2 ajustado de 0,9995.

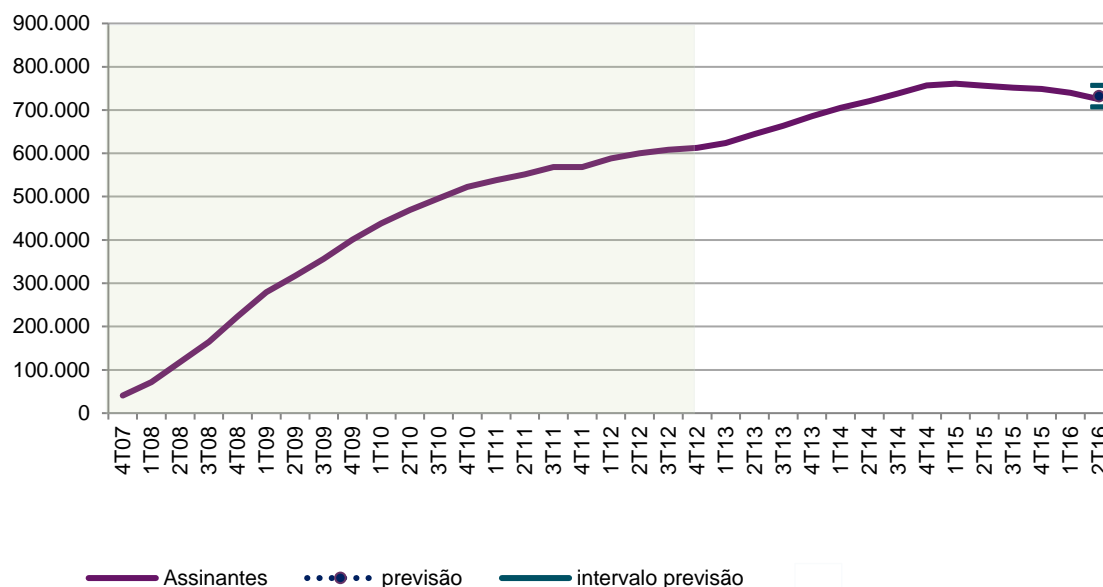
Nota 2: O número de subscritores do serviço de distribuição de sinais de TVS relativo aos períodos anteriores foi alterado na sequência de atualizações por parte de um prestador.

7.3. Assinantes do serviço de televisão sobre xDSL/IP

Existem atualmente 3 operadores que disponibilizam ofertas do serviço de distribuição de sinais de TVS suportadas em ADSL: MEO, Vodafone e Grupo NOS.

Os assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS suportados em ADSL eram cerca de 725 mil no final do 2T16, menos 14,7 mil do que no trimestre anterior. A variação verificada (-2 por cento) encontra-se dentro do intervalo de previsão resultante da tendência histórica. Entre o 1T13 e o 4T14, o número de subscritores suportados nesta tecnologia aumentou mais de 10 mil por trimestre. No entanto, desde o 2T15, o número de assinantes iniciou uma trajetória descendente. A alteração de tendência estará relacionada com o aumento da cobertura e da penetração das redes de nova geração.

Gráfico 8 - Evolução dos assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS (outras tecnologias) e análise de previsão



Unidade: 1 assinante

Fonte: ANACOM

Nota 1: Recorreu-se a um modelo de regressão linear múltipla com tendência quadrática até ao 1º trimestre de 2013 e nova tendência quadrática a partir daí: $Y = - 42.855 + 62.134 t_1 - 1.486 t_1^2 - 797.290 \text{ est}2 + 102.125 t_2 - 1.634t_2^2$. Intervalo de previsão com um nível de significância de 95 por cento e R^2 ajustado de 0,9984.

Nota 2: Nesta série estão incluídos os assinantes que subscreviam o serviço de distribuição de sinais de TVS através das ofertas da AR Telecom sobre acesso fixo via rádio - FWA recorrendo a um *standard* proprietário. Este prestador deixou de oferecer este tipo de serviços a 30 de Novembro de 2011.

Nota 3: O número de subscritores do serviço de distribuição de sinais de TVS relativo aos períodos anteriores foi alterado na sequência de atualizações por parte de um prestador.

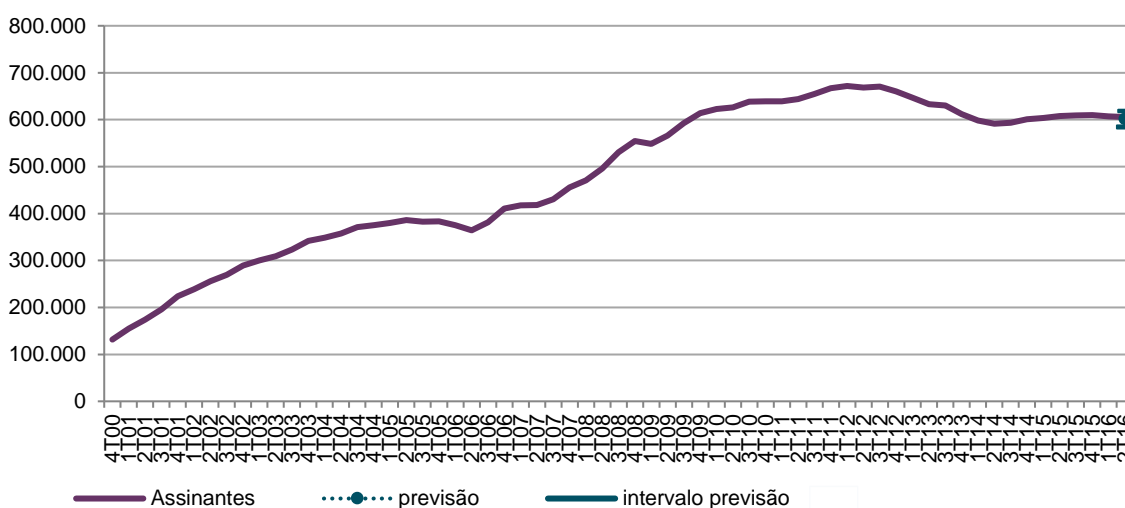
7.4. Assinantes do serviço de televisão por satélite (DTH)

No final do 2T16, o número de assinantes do serviço de televisão através da tecnologia *Direct To Home* (DTH) – serviço prestado pelas empresas do Grupo NOS e pela MEO -, era de cerca de 606 mil¹⁸, menos 1,2 mil (-0,2 por cento) do que no trimestre anterior, e menos 1,9 mil (-0,3 por cento) do que no 2T15. Entre o 3T12 e o 2T14, registou-se uma redução do número de assinantes suportados em satélite. A partir do 3T14 a tendência

¹⁸ Não se consideraram, para efeitos de contabilização de assinantes e quotas, os serviços prestados ao abrigo do protocolo celebrado entre o Governo da República, os Governos Regionais, a ANACOM, a NOS Açores e a NOS Madeira e que visa garantir aos cidadãos dos arquipélagos o acesso gratuito aos canais generalistas de âmbito nacional bem como a gradual migração da tecnologia analógica para a digital. Os serviços prestados ao abrigo dos mencionados protocolos abrangiam cerca de 31,7 mil alojamentos no 2T16, dos quais 21,6 mil no caso dos Açores e 10,2 mil no caso da Madeira. Desta situação poderão resultar ligeiras diferenças face ao número de assinantes e quotas apresentados em publicações anteriores, em que eram contabilizados os assinantes ao abrigo deste protocolo.

inverteu-se, o que poderá estar relacionado com o lançamento no 2T14 de ofertas convergentes de TV por satélite com serviços de internet e de voz através de tecnologia 4G. No entanto, tem-se registado uma redução do número de assinantes através desta tecnologia no ano de 2016. Esta evolução do número de assinantes encontra-se dentro do intervalo de previsão resultante da tendência histórica.

Gráfico 9 - Evolução dos assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS (DTH) e análise de previsão



Unidade: 1 assinante

Fonte: ANACOM

Nota: Recorreu-se a um modelo de regressão linear múltipla com inclusão de tendência quadrática em períodos temporais distintos (1ª estrutura até 2º trimestre de 2007 e 2ª estrutura a partir do 3º trimestre de 2007) motivado pela entrada de outros operadores no mercado (TVTEL no 3º trimestre de 2007 e PTC no 2º trimestre de 2008): $Y = 114389 + 22.692 t - 434 t^2 - 1.049.643 \text{ est}1 + 47.600 \text{ est}1*t - 339 \text{ est}1*t^2 - 27.970 \text{ out}1T06 - 42454 \text{ out}2T06 - 27225 \text{ out}3T06 + 22.451 t^2$. No modelo foram consideradas variáveis de estrutura nos 1º, 2º e 3º trimestres de 2006 em resultado das mudanças de série efetuadas por um operador. Foi também incluída uma tendência linear a partir do 3º trimestre de 2014 em resultado do aparecimento de ofertas convergentes de TV satélite com serviços de internet e voz através de tecnologia 4G no 2º trimestre de 2014. Intervalo de previsão com um nível de significância de 95 por cento e R^2 ajustado de 0,9981.